

SOMOS TODOS UFAL

REVISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

ANO 4 • Nº 3

**UFAL
AUTÔNOMA,
DEMOCRÁTICA,
CRÍTICA E
SOCIALMENTE
REFERENCIADA**

Ufal conceito muito bom

Ufal mais participativa

Eu defendo a Ufal



Expediente



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Reitora

Valéria Correia

Vice-reitor

José Vieira

Pró-reitora de Graduação

Sandra Paz

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa

Alejandro Fréry

Pró-reitora de Extensão

Joelma Albuquerque

Pró-reitora Estudantil

Silvana Medeiros

Pró-reitor de Gestão Institucional

Flávio Domingos

Pró-reitora de Gestão de Pessoas e do Trabalho

Carolina Abreu

Superintendência de

Infraestrutura

Diogo Henrique

Coordenadora de Comunicação

Lenilda Luna

Edição de Texto

Manuella Soares (MTE 2530/PB)

Jornalistas

Thâmara Gonzaga (MTE 1459/AL)

Diana Monteiro (MTE 343/AL)

Lenilda Luna (MTE 655/AL)

Relações Públicas

Izadora Lopes

Janaina Alves

Fotógrafo

Renner Boldrino

Técnico de audiovisual

Thiago Prado

Programadores Visuais

Camila Fialho

Fernando Tenório

Estagiários

Pedro Ivon

Amanda Alves

Manoel Oliveira Jr

Ana Maria Xavier

Emídio Albuquerque

Thiago Lima

Vitória Bezerra

Janyelle Vieira

Blenda Machado

Colaboração

Simoneide Araújo

Graziela França

Jacqueline Batista

Tiago Leandro da Cruz Neto -

Zurck

Sumário

<i>A Ufal resiste com a nossa força</i>	04	<i>A Ufal que organiza e sedia grandes eventos</i>	32
<i>Universidade: substantivo feminino</i>	08	<i>Plei leva ensino de línguas estrangeiras para o interior</i>	35
<i>A Ufal dobrou de tamanho</i>	09	<i>Quiosque da Agricultura Familiar</i>	36
<i>A Ufal assume posições ao lado do povo</i>	11	<i>Hospital Universitário para o povo alagoano</i>	37
<i>A Ufal da qualidade acadêmica</i>	14	<i>A Ufal que acolhe as crianças</i>	38
<i>A Ufal acolhe os estudantes</i>	18	<i>Ufal abre suas portas para estudantes do ensino médio</i>	39
<i>A Ufal dialoga com a sociedade</i>	21	<i>Ouçá a Rádio Ufal</i>	40
<i>A Ufal da diversidade de expressões culturais</i>	24	<i>Ufal para quem busca conhecimento</i>	41
<i>Servidores valorizados, instituição fortalecida</i>	26	<i>Inteligência Artificial no Tribunal de Justiça</i>	42
<i>Nossos museus</i>	28	<i>Mulheres na ciência</i>	43
<i>Internet rápida e liberada</i>	31		



A UFAL

RESISTE

COM A NOSSA

FORÇA



Em um período de muita turbulência política e restrições financeiras para as Universidades públicas, desde que assumimos a gestão da UFAL, em 2016, enfrentamos muitos desafios. Mas, pautados nos princípios da autonomia universitária, democracia, criticidade, transparência e qualidade socialmente referenciada, conseguimos, com empenho coletivo, elevar a qualidade acadêmica da Ufal, conferida pelas avaliações recentes do INEP/MEC, dobrar sua área construída e reduzir a evasão estudantil, destacando-se, neste item, como a mais bem colocada entre as Universidades federais.

“ Com uma equipe de gestão comprometida, garantimos as condições para o desenvolvimento institucional do ensino, da pesquisa e da extensão de qualidade. ”

Assim, ampliamos as ações da assistência estudantil, de inclusão social com as ações afirmativas, fomentando o diálogo com todos os setores da sociedade.

Desenvolvemos as políticas de valorização dos servidores, com a ocupação de vagas ociosas de docentes e técnicos através de sucessivos concursos, inclusive para docentes substitutos; com cota de servidores, incluindo os técnico-administrativos, nas pós-graduações, além de uma política transparente para a qualificação dos docentes do quadro efetivo com direito a professor substituto.



Valéria Correia
Reitora da Ufal

Tratamos a gestão orçamentária e as questões administrativas referentes às compras e contratos com o mais absoluto foco na eficiência, eficácia e legalidade. Asseguramos maior transparência e democracia com a implementação da transmissão online das sessões do Consuni e com o assento definitivo da representação dos campi de Arapiraca e do Sertão. Nesta direção, realizamos, anualmente, audiências públicas com a comunidade universitária para prestação de contas, além da publicação de notas técnicas sistemáticas sobre o orçamento da Ufal.

Propusemos importantes resoluções, como a do uso de nome social para pessoas trans, cotas para negros, indígenas e pessoas com deficiência na pós-graduação; a paridade na eleição de diretores das Unidades Acadêmicas, além da que garante a liberdade de cátedra e o debate plural de ideias, entre outras decisões para fortalecer uma Universidade inclusiva e que respeita a diversidade.

Realizamos e aprovamos o novo PDI 2019-2023 que, de forma participativa, mobilizou mais de duas mil pessoas da comunidade universitária e da sociedade em geral e nos campi, promovendo uma cons-

trução coletiva do documento que norteia as ações da Ufal para o período de 5 anos.

Houve também compromisso com as ações de permanência dos estudantes, extinguindo-se a contrapartida de trabalho para obtenção de bolsas estudantis; ampliando-se o número de restaurantes universitários, de comensais e de bolsas auxílio e permanência; regulamentando todos os procedimentos de acesso através de editais. A criação do Programa de Língua Estrangeira no Interior (PLEI) tem proporcionado o acesso à língua estrangeira para os estudantes do interior.

A Extensão saiu fortalecida, com a aprovação da regulamentação da Curricularização da Extensão, tornando as ações de extensão um componente obrigatório dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares em programas e projetos de atividades extensionistas, com a orientação de realizá-las em comunidades mais vulneráveis socialmente.

A despeito da redução de investimentos federais, concluímos 26 novas obras, resultado da gestão dos recursos disponíveis com eficácia e visão de conjunto, respondendo às demandas oriundas do processo de expansão e interiorização nos últimos anos. São exemplo: o maior complexo esportivo da região nordeste construído em uma universidade, com 48 mil m²; o prédio do Eixo Saúde, para o funcionamento dos cursos de medicina e enfermagem no Campus de Arapiraca; os prédios do Instituto de Ciências Sociais, dos Cursos de Comunicação Social e de Letras Libras, do Bloco de Anatomia do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, a Escola Técnica de Artes e a Unidade Docente Assistencial, no Village Campestre 2. Além disso, iniciamos o funcionamento de dois

novos restaurantes universitários, em Delmiro Gouveia e Arapiraca, com a aquisição dos produtos da agricultura familiar, fortalecendo a economia local e a soberania alimentar.

Construímos e vivemos com intensidade, grandes momentos, nesses quatro anos, como a 8ª edição da Bienal Internacional do Livro de Alagoas, em 2017, com mais de 150 mil visitantes, inovando com a exposição da produção cultural da Ufal como parte do circuito de visitação; em 2018, o recredenciamento junto ao MEC, mobilizando toda a comunidade, alcançando, pela primeira vez em nossa história, o Conceito Institucional 4. Em 2019, nesta linha de ascensão da qualidade acadêmica, despontamos entre as 11 Universidades brasileiras que passaram a integrar um importante ranking britânico, o Times Higher Education. A 9ª edição da Bienal, neste ano, inovou e uniu arte, cultura e literatura em um só evento, ao ser realizada nos prédios históricos da capital, no bairro de Jaraguá.

Realizamos, de forma descentralizada em todos os campi da Ufal, o maior evento científico da América Latina, a 70ª Edição da Reunião Anual da SBPC, com a participação de pesquisadores dos mais diversos lugares do país e de fora, setores produtivos da economia alagoana, da inovação e tecnologia, escolas públicas e privadas, jovens, crianças, famílias, quilombolas e indígenas. Foi uma SBPC estrondosa com a circulação de 46 mil pessoas no evento.

Trouxemos a sociedade civil organizada para dentro da Ufal, representada no Fórum Popular Universitário, demonstrando concretamente que a Universidade é da sociedade alagoana e colabora para o fortalecimento e capacitação das lideranças populares, dando mais visibilidade às suas pautas.

No Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), aumentamos consideravelmente seus equipamentos tecnológicos em áreas de assistência à saúde importantes, a UTI foi reformada, e a obra para implantação de uma UTI Pediátrica com 10 leitos foi iniciada, estas ações foram possíveis com a contribuição de emendas parlamentares, graças ao diálogo que estabelecemos com a bancada federal. As filas foram reduzidas, com a adoção de nova sistemática de marcação. O HUPAA ampliou seus serviços com a entrega do Ambulatório de Feridas Complexas, da Sala de Acolhimento à População Indígena, do Centro Endoscópico. Criamos também um Centro de Estudos, com salas equipadas e um novo auditório, para fortalecer as atividades acadêmicas do Hospital.

Estamos encerrando um ciclo de muito trabalho e de muitas conquistas. Agradecemos à toda a comunidade universitária e aos grandes parceiros da Ufal. Em um período adverso, de mar revolto, navegamos contra a corrente, com altivez e ética pública. Seguimos os ensinamentos da cientista alagoana, Nise da Silveira, que enfrentou o conservadorismo do seu tempo com a arte, revolucionando o tratamento do transtorno mental: “Para navegar contra a corrente são necessárias condições raras: espírito de aventura, coragem, perseverança e paixão”. Continuamos apaixonadas/os pela educação, pelo conhecimento, pela natureza, pelos direitos sociais, pela emancipação humana, pela vida.

Estaremos sempre dispostas/os a defender a Universidade Pública e a Ciência. Sigamos!

#SomosTodosUfal 🌐

Maria Valéria Costa Correia
Reitora da Ufal



U.NI.VER.SI.DA.DE

substantivo feminino



Nesses quatro anos de gestão, foi visível e reconhecida a capacidade feminina de liderar, decidir, produzir, coordenar projetos. A gestão, que tem como reitora a professora Valéria Correia, conta também com as pró-reitoras Silvana Medeiros (Proest), Joelma Albuquerque (Proex), Sandra Regina Paz (Prograd), e Carolina Abreu, (Progep), além de Regina Santos, como Superintendente do HUPAA, e de várias assessoras, diretoras e coordenadoras.

As mulheres são maioria na comunidade universitária, mas ainda é preciso dar grandes passos para que elas tenham igual representatividade nos mais altos níveis de pesquisa, nas representações públicas e na direção administrativa. Essa gestão demonstra o quanto elas são capazes e devem ser reconhecidas. Mulheres precisam ocupar, cada vez mais, os espaços de poder, enfrentar o machismo e todas as formas de opressão. 🌍



Foto: Renner Boldrino

A Ufal **DOBROU** de tamanho



Foto: Renner Boldrino

Em área construída, a Ufal dobrou de tamanho, nesses últimos 4 anos. Só o novo Complexo Esportivo ocupa uma área total de quase 48 mil metros², com pista de atletismo dentro dos padrões olímpicos, campo de grama sintética para futebol com alojamentos (masculino e feminino), quadra de vôlei de praia, quadra de futebol de areia e uma quadra coberta, além da reforma e ampliação da área da piscina, criando um centro de treinamento e reabilitação, e reforma do ginásio. **Com a conclusão de 26 novas obras, temos um total de 77 mil metros quadrados em área construída.**

De 2016 até 2019, foram entregues ainda: o prédio da Faculdade de Direito, prédio para garagem; recepção da Residência Universitária, mais duas unidades da Residência, Laboratório de Estruturas e Materiais (Lema/CTEC); Instituto de Física (IF); Instituto de Química e Biotecnologia (IQB); Novo prédio do Curso de Comunicação Social (COS); Instituto de Ciências Sociais (ICS); Calçadas e Passagens Elevadas para melhorar a acessibilidade do Campus A.C. Simões; - Recuperação da antiga RUA para acomodação da Escola Técnica de Artes (Eta); guarita de acesso lateral do Campus A.C.

Simões; recuperação e reforma no Museu de História Natural; Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas (Crad) em Arapiraca; Piscina Semiolímpica de Arapiraca; Complexo Esportivo; Eixo Saúde (Arapiraca); Bloco Administrativo da Famed; Unidade Docente Assistencial - 3º Centro de Saúde; recuperação e reforma do pavimento superior da Escola Municipal Manoel Soares para atender os curso de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação (Penedo); prédio de Libras; Bloco de Anatomia (ICBS); Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU).



Ainda estão em andamento obras importantes, como a sede da Unidade Santana do Ipanema e o novo Campus de Penedo; a Subestação e Linha de Transmissão de 69 Kva, para dar mais autonomia energética para a Ufal; a reforma do tradicional Auditório Guedes de Miranda, no Espaço Cultural, entre outras. A reitora Valéria Correia buscou o apoio da bancada alagoana no Congresso Federal para garantir aporte de recursos através de emendas parlamentares, além de várias reuniões com representantes do Governo Federal solicitando a liberação de recursos.

A Superintendência de Infraestrutura (Sinfra) tem se desdobrado com toda a sua equipe para garantir o acompanhamento das obras, a fiscalização, a manutenção, além de garantir o transporte e a segurança em todos os campi da Ufal.

GT de Paisagismo

Em 2018, após a contratação de pessoal de jardinagem, foi criado o Grupo de Trabalho de Paisagismo formado por servidores do Centro de Ciências Agrárias, do Centro de Educação (Cedu), do Centro de Tecnologia (Ctec), do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), sob a coordenação da Gerencia de Meio Ambiente da Sinfra. O GT Paisagismo desenvolve projetos de revitalização dos espaços coletivos da Universidade. 🌿



Leia em ufal.br

Bancada federal de Alagoas recebe reitora da Ufal e afirma compromissos



Leia em ufal.br

Reitora Valéria Correia debate orçamento da Ufal com ministro da Educação



A Ufal assume posições ao lado do povo alagoano e brasileiro



Foto: Renner Boldrino

Nos últimos anos, foi preciso defender os princípios do Estado Democrático de Direito e da autonomia universitária. A Ufal posicionou-se com firmeza, por meio da Reitoria e do Conselho Universitário nas principais questões que pautaram os debates sociais no Brasil.

Já em 2016, o Conselho Universitário aprovou nota apresentada pela Reitoria de repúdio a chamada Lei da Escola Livre, que, segundo a concepção dos educadores, impõe censura aos professores e interfere na autonomia da regência em sala de aula.

Em 2017, o Consuni defendeu a continuidade da oferta de Língua Espanhola no ensino básico. Em 2018, diante da comoção com o incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, os conselheiros aprovaram nota de solidariedade.

Também foi preciso sair em defesa, em 2018, do Programa de Bolsa Permanência (PBP) para quilombolas e indígenas, que sofreu cortes de orçamento. Após uma ampla mobilização nacional, da qual participaram a reitora Valéria Correia e a pró-reitora Estudantil, Silvana Medeiros, acompanhadas de estudantes bolsistas, as bolsas foram restituídas.

Ainda em 2018, foi realizada uma importante plenária para reafirmar os princípios da Constituição de 1988, em defesa da democracia e da cidadania. Foram convidados Tutmés Airan, desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas e palestrante da plenária; Paulo Fernandes, deputado federal; Sérgio Costa, reitor do Instituto Federal de Alagoas (Ifal); Odilon Máximo, reitor da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal); Jailton Lira, presidente da

Adufal; Davi Fonseca, coordenador geral do Sintufal; e Tiago de Lucas, representante do DCE-Ufal.

Leia em ufal.br
Plenária realizada na Ufal reafirma os princípios da Constituição de 1988



A reitora convocou os sindicatos da área de Educação, com representantes do Sindicato dos Trabalhadores de Educação de Alagoas (Sintead), do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal), do Servidores Públicos Federais da Educação Básica e Profissional no Estado de Alagoas (Sintiefal), da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e do Centro de Educação (Cedu) para discutir as ameaças contra professores.

Leia em ufal.br
Reitora discute liberdade de cátedra e autonomia pedagógica com sindicatos



Com o acirramento das disputas políticas no período da campanha presidencial de 2018, que afetou a rotina das Universidades, e o registro de várias ações políticas em universidades, para impedir debates e confiscar materiais, a reitoria e o Consuni manifestaram-se em defesa dos princípios democráticos, da liberdade de expressão e da autonomia universitária.

Leia em ufal.br
Reitoria divulga carta em defesa da autonomia universitária





Assembleia Unificada
Foto: Renner Boldrino



Em 2019, a Ufal assumiu a campanha em defesa das Universidades Públicas, rechaçando os cortes de verbas que comprometem a gratuidade do ensino e a autonomia universitária para conduzir o ensino, pesquisa e extensão de acordo com os interesses sociais e não mercadológicos. Em maio deste ano, uma assembleia conjunta de professores, estudantes e técnicos da Ufal contou com o apoio e participação da reitora Valéria Correia e integrantes da gestão. O público da assembleia não coube no auditório da reitoria. A atividade foi transferida para o hall que ficou completamente lotado, demonstrando o que a Ufal significa para gerações e gerações de alagoanos.

No início de outubro deste ano, o Conselho Universitário assumiu mais uma posição unânime, ao rejeitar a adesão ao programa Future-se, apresentado pelo Ministério da Educação. A decisão foi tomada após uma série de debates com audiências públicas, sessão especial na Assembleia Legislativa, aula magna com o tema na calourada 2019.2, entre outros debates setoriais com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária. 🌐

Leia em ufal.br

A Ufal Resiste: sindicatos e DCE realizam Assembleia Unificada no hall da Reitoria





**A Ufal da
qualidade
acadêmica**

A Ufal que se posiciona,

também trabalha incansavelmente para garantir a qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão. A gestão da Universidade empenhou-se em garantir o cumprimento de todos os requisitos para os processos avaliativos, conquistando, no recredenciamento do Ministério da Educação, a elevação do conceito para 4. O processo de recredenciamento envolveu toda a Universidade, por mais de um ano. É importante destacar que a nota do Inep vai de 0 a 5, portanto, a conquista do conceito 4 para Ufal, em março de 2018, numa conjuntura de contingenciamento e cortes de verbas nas universidades públicas, significou que a Universidade está melhorando continuamente e superando desafios.

Leia em ufal.br
Somos nota 4!
Somos todos Ufal



Foto: Renner Boldrino

A maior parte dos cursos de licenciatura e bacharelado passaram por reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Essas reformulações foram elaboradas em um processo de discussão que envolveu a equipe da Pró-reitoria de Graduação (Prograd), os colegiados de cursos, diretores de Unidades Acadêmicas e integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE).

Todas as propostas foram apresentadas e aprovadas no Conselho Universitário (Consuni). A reformulação curricular é muito mais que uma atividade de rotina, porque visa a melhoria da qualidade do curso, definindo o perfil de profissional que se quer formar e qual o conceito de Universidade e de Sociedade que queremos. Os ajustes foram feitos com base nas necessidades de atendimento aos processos de avaliação dos cursos, aos anseios de estudantes e professores para mudanças e para adequar às novas legislações.

Leia em ufal.br

Consuni aprova reformulações de Projetos Pedagógicos de 18 cursos



★★★★★ Ufal entre as melhores do mundo

No ranking da prestigiada revista *Times Higher Education (THE)*, a Ufal passou a figurar pela primeira vez entre as **1001+ Universidades do mundo**.

No *QS World University Rankings*, a Ufal é **140ª** instituição mais bem avaliada na América Latina no ranking 2020.

Leia em ufal.br

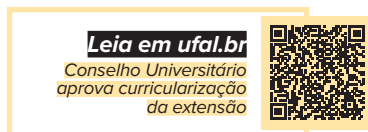
Ufal está entre as melhores universidades do mundo



A Curricularização da Extensão, aprovada no dia 19 de fevereiro de 2018, também foi um marco importante na consolidação da qualidade acadêmica. O projeto foi elaborado pela equipe da Pró-reitoria de Extensão (Proex) e pelo Comitê Assessor de Extensão, que realizaram várias reuniões e seminários para esclarecer

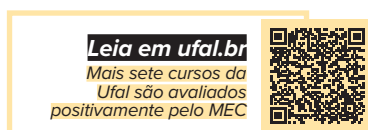
à comunidade universitária sobre a importância da proposta, envolvendo docentes e estudantes.

A regulamentação define que, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares seja destinado aos programas e projetos de atividades extensionistas, que devem ser realizadas, prioritariamente, nas comunidades que mais precisam de apoio para o desenvolvimento humano e social. A regulamentação tem como proposta desenvolver as atividades de extensão numa perspectiva transformadora.



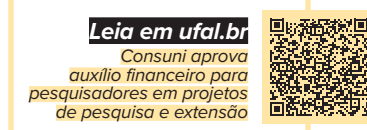
Como resultado desse esforço coletivo da equipe da Gestão, das direções das Unidades Acadêmicas, das coordenações dos cursos, de professores e estudantes, vários cursos melhoraram os conceitos nas avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do Ministério da Educação. Alguns se destacaram com o conceito 5, nota máxima. Foi o caso do curso de Letras-Libras, um marco nas políticas de inclusão da Universidade.

Os cursos de EaD também se destacaram. O acompanhamento intensivo da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied), do Núcleo de Tecnologia da Informação, da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), da Sinfra e da equipe da Biblioteca Central também foram de uma contribuição inestimável para o sucesso da Ufal nas avaliações.



A pesquisa também se consolidou na Universidade Federal de Alagoas. Nesta gestão, foram criados mais onze cursos de Pós-graduação, foram abertos editais para professores visitantes, a demanda qualificada de projetos de pesquisa passou de 446 (2016) para 639 (2018) e o número de artigos JCR publicados por professores da Ufal quase dobrou. Foram criadas salas de multimídia em 13 programas de pós-graduação.

Outro passo importante para a qualidade acadêmica foi dado recentemente, no início de outubro, quando o conselho Universitário aprovou a concessão de auxílio financeiro à pesquisador com recursos da Ufal, para projetos de pesquisa e extensão. A proposta foi elaborada por uma comissão que reuniu servidores da Pró-reitoria de Gestão Institucional (Proginst), da Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propep) e do Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF), além do acompanhamento do Comitê Assessor de Extensão Universitária.



A pesquisa da Ufal contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do Estado de Alagoas. Temos pesquisas com alto impacto social, no setor produtivo, na preservação do meio ambiente, na produção de medicamentos, na assistência à saúde da população. Para dar um exemplo, os pesquisadores da Ufal estão acompanhando o caso do afundamento dos bairros do Pinheiro, Mutange e Bebedouro, com equipe multidisciplinar, que inclui as análises de solo e alerta meteorológico, mas também atende psicologicamente a população aflita com a situação.

A valorização da participação dos estudantes como monitores em várias ações da Ufal também é uma marca da gestão. Por isso o Seminário Institucional de Monitoria (Sim) foi realizado em 2018 e 2019, com propósito de socializar as atividades acadêmicas realizadas pelos estudantes de graduação que atuam como monitores remunerados e voluntários no Programa de Monitoria, bem como proporcionar a integração entre a comunidade universitária através da troca de experiências entre discentes, docentes e técnico-administrativos, assim como com a sociedade de um modo geral.



Foto: Renner Boldrino

Eficiência Energética

O projeto para construção de uma Miniusina Solar fotovoltaica é um dos desdobramentos do Grupo de Trabalho (GT) de Eficiência Energética da Ufal, criado pela reitoria em 2016, que articula pesquisadores da área, sob a coordenação, agora, do professor Márcio Cavalcante. Em 2017, o projeto foi aprovado no edital de Eficiência Energética e Minigeração em Instituições Públicas de Educação Superior da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), com um investimento previsto de R\$ 2 milhões. ●



Foto: Renner Boldrino



A Ufal acolhe os estudantes

Segundo dados da 5ª Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural de estudantes das IFES, realizado em 2018, o percentual de cotistas saiu de 3,1%, em 2005, para 48,3%, em 2018. A Universidade hoje é mais aberta aos filhos dos trabalhadores e trabalhadoras. A pesquisa revela que a partir de 2014, há um grande aumento de estudantes na faixa de renda mensal familiar per capita até um e meio salários mínimos, alcançando 66,2% do total de estudantes da graduação, chegando a 70,2% em 2018. A Universidade Federal de Alagoas reflete esse perfil, de estudantes de origem popular e periférica.

O desafio da Universidade Pública é manter esses estudan-

tes na sala de aula, em condições de desenvolverem a sua formação acadêmica e profissional. **Por isso, a gestão acabou com a obrigação dos estudantes trabalharem para receberem bolsas. Os estudantes de baixa renda passaram a receber bolsa para estudar, com acompanhamento pedagógico.** Mesmo dentro de uma redução orçamentária, com os contingenciamentos e cortes, a prioridade sempre foi para o pagamento das bolsas estudantis.

Foram publicadas 13 instruções normativas que regem os programas da assistência estudantil. Destaca-se o aumento do acesso de estudantes indígenas e quilombolas com a abertura de inscrições da Bolsa Permanência do

MEC, passando de 117 estudantes indígenas para 138 e de 121 estudantes quilombolas para 183. As bolsas e auxílios foram ampliadas de 2.467 para 5.261 estudantes. As bolsas acadêmicas receberam um aporte financeira que passou de R\$ 5 milhões em 2015 para R\$10 milhões em 2019.

Estudante,
acesse as informações
que você precisa no
**Portal do
Estudante**

ufal.br/estudante



Cotas e heteroidentificação

A Ufal foi pioneira na implantação das cotas para negros nos processos seletivos, em 2003. Com a consolidação dessa importante política afirmativa, as cotas foram sendo atualizadas em normativas do Consuni. Mas, para garantir que as vagas para afrodescentes sejam mesmo ocupadas por quem sente o peso do racismo institucional durante a trajetória estudantil, foram instituídas as bancas de heteroidentificação.

A adoção desse critério para validar a autodeclaração de negros e pardos foi uma reivindicação do movimento social negro, por meio do Ministério Público Federal, por conta de algumas denúncias de fraudes na ocupação das vagas de cotistas. A solicitação foi abraçada pelo do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (Neab-Ufal), que realizou cursos com a participação dos movimentos para capacitar os avaliadores.

Na Ufal, 50% das vagas oferecidas no Sisu são distribuídas pelas cotas. Nessa reserva, concorrem os candidatos que estudaram durante todo o ensino médio em escola pública. São destinadas 50% das vagas para o candidato de família com renda per capita igual ou menor que um salário mínimo e meio bruto. A outra metade das cotas é reservada para negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência.

No final de 2018, também foi aprovada pelo Consuni a resolução que estabelece cotas para negros, indígenas e pessoas com deficiência nos programas de pós-graduação da Ufal.



Foto: Renner Boldrino

Apoio acadêmico

Os Centros de Inclusão Digital foram reabertos na Biblioteca Central/Campus A C Simões e nas Sede dos Campus Arapiraca e Sertão e na unidades Penedo e Santana, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências na área de tecnologia. As atividades esportivas também estão sendo incentivadas, com a oferta de várias modalidades de atividade esportiva e lazer para os estudantes e a comunidade universitária. Para os que se dedicam ao esporte, temos o incentivo a participação de atletas nos Jogos Universitários Alagoanos e nos Jogos Universitários Brasileiros (Jubs).

Com a ampliação da equipe de psicólogos da assistência estudantil, foram realizadas ações de saúde mental, com ênfase na promoção de qualidade de vida acadêmica. A acessibilidade é

também uma prioridade, já que são oferecidas cotas para estudantes com deficiência. O Núcleo de Acessibilidade recebeu uma sala no Centro de Interesse comunitário, com seleção de monitores voluntários para auxiliarem estudantes com alguma dificuldade visual, motora ou auditiva durante as atividades acadêmicas e eventos da Ufal.

O apoio aos estudantes reflete-se na taxa de sucesso. Entrar na Universidade pública é um desafio para os estudantes de baixa renda, que fizeram o ensino médio em escolas públicas. Permanecer durante todo o curso, quando a família muitas vezes não tem condições de bancar o transporte diário, é outro grande obstáculo, que deve ser superado com o investimento público. Por isso, é preciso comemorar quando o número de estudantes diplomados passa de 2.128, em 2015, para 2.728, em 2018.

Leia em ufal.br

Consuni aprova cotas em programas de pós-graduação da Ufal





Foto: Renner Boldrino

Juntos da Calourada à Colação

A celebração dessa conquista tem que estar à altura dos desafios superados e a falta de recursos não pode impedir um estudante de viver o grande dia da formatura. Por isso, a gestão instituiu, com a aprovação no Consuni, a Colação Social, em todos os campi. No Campus do Sertão, a primeira Colação Social, foi realizada em agosto de 2016, na sede em Delmiro Gouveia. O evento reuniu 37 formandos, com seus convidados. No Campus A.C. Simões, a primeira solenidade aconteceu em janeiro de 2017, com 75 formandos de Administração, Economia, Ciências Contábeis, Arquitetura, Computação, Engenharia, Licenciaturas, entre outros cursos. O Auditório da Reitoria ficou lotado de familiares e amigos.

O acolhimento e o diálogo com os estudantes foi uma marca dessa gestão. A reitora Valéria Correia e os pró-reitores realizaram várias reuniões e audiências com a participação dos Centros Acadêmicos, do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e da representação local da União Nacio-

nal dos Estudantes (UNE). Em todos os eventos promovidos pela gestão, a representação estudantil foi convidada a compor a mesa de honra. Suspender os processos de criminalização dos estudantes em função de mobilizações também foi uma medida da gestão.

Com este diálogo, foi possível construir atividades conjuntas, entre a Ufal e o movimento estudantil, como a Calourada Unificada, organizada pelas pró-reitorias de Graduação, Estudantil e de Extensão, em parceria com as coordenações dos cursos, centros acadêmicos e DCE. A programação inclui atividades nos três turnos,

incluindo Aula Magna com tema indicado pelos estudantes, lanche, ginástica, apresentações culturais e debates programados pelos centros acadêmicos.

Ufal reduziu a evasão

Segundo dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo MEC e divulgado em outubro deste ano, em 2018 a Ufal foi a única universidade a ter evasão negativa. Mais ainda: aumentamos o número de estudantes que conseguiram concluir seus cursos. 🌐

Fonte: Censo da Educação Superior (Censup)

Leia em ufal.br

Estudantes representam a Ufal nos Jogos Universitários Brasileiros em Maringá



Primeira colação de grau social de 2017 lota auditório da Reitoria



Colação social: 37 estudantes do Sertão colam grau em Delmiro



Foto: Renner Boldrino

A Ufal dialoga com a sociedade

A reitora Valéria Correia declarou, no início da gestão, em 2016, que “o princípio dessa gestão é ser uma universidade socialmente referenciada. A Ufal é sustentada pelos impostos da sociedade e portanto pertence ao povo”. Esta referência social foi colocada em prática em várias ações, eventos, convênios e parcerias, desenvolvidos com os movimentos sociais, ao longo desses quatro anos.

Em abril de 2016, os movimentos agrários CPT, MST, MLST e MTL foram recebidos no Campus A. C Simões. Os trabalhadores e trabalhadoras do campo realizaram várias atividades, como a preparação de terreno para a horta orgânica na Residência Universitária e no Centro de Interesse Comunitário (CIC) homenagearam os 21 agricultores assassinados no conflito de Eldorado dos Carajás, em abril de com o cultivo de mudas de árvores.

Já em março de 2019, o Movimento dos Sem Terra colaborou com o cultivo de um terreno de cinco hectares, ao lado do Radar Meteorológico marcou o lançamento do Centro de Referência Socioambiental (Cres). A proposta do Centro é desenvolver atividades voltadas para aproximação das comunidades do entorno da Universidade e, também, criar mais um espaço de parceria com os movimentos sociais.



Trabalhador rural na sala de aula

Mas os movimentos agrários não estão presentes na Ufal só nas manifestações e eventos. Estão também na sala de aula. **Em dezembro de 2018, foi iniciado o primeiro bacharelado em Agroecologia do país, promovido pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).** O Curso é oferecido no Centro de Ciências Agrárias (Ceca). O bacharelado destina 50 vagas para assentados. Os estudantes, selecionados em vestibular específico passam um tempo na Universidade e outro levando os conhecimentos para o campo.

A parceria com os movimentos agrários também está na mesa dos estudantes. Desde de dezembro de 2018 foram estabelecidos contratos com as Associações e Cooperativas da Agricultura Familiar para o fornecimento de produtos orgânicos livres de agrotóxicos, destinados às unidades do Restaurante Universitário (RU), dos campi da Ufal. Essa parceria garante alimento saudável para a comunidade universitário e é um importante incentivo financeiro para as cooperativas. A Ufal investe cerca de R\$ 500 mil por mês para compra de alimentos.

Leia em ufal.br
Alimentos destinados ao RU serão fornecidos pela agricultura familiar



Ufal inicia o primeiro bacharelado em Agroecologia do Brasil para assentados



Trabalhadores rurais cultivam terreno da Ufal em lançamento do Cres





Foto: Izadora Garcia

Fórum Popular

A relação da Universidade com as entidades e movimentos sociais de Alagoas culminou na realização do 1º Fórum Popular da Ufal, que foi realizado nos dias 4 a 6 de julho de 2019. Com o tema Universidade e sociedade em diálogo: diversidade, inclusão e equidade, a mesa de abertura foi formada pela reitora Valéria Correia; a pró-reitora de Extensão, Joelma Albuquerque; o reitor da Uneal, Odilon Moraes; o presidente da Fapeal, Fábio Guedes; o diretor-presidente da Fundepes, Gerson Maciel; o secretário de Cultura de Maceió, Vinícius Palmeira; a representante do Diretório Central dos Estudantes, Lysanne Ferro; e a representante do Coletivo de Mulheres Olga Benário, Amanda Balbino.

O fórum cumpriu o objetivo de estabelecer trocas de informações e possibilitar que as entidades discutam suas problemáticas junto à comunidade universitária. Os debates foram divididos nos seguintes eixos: Educação, Saúde, Cultura, Comunicação, Meio Ambiente e Trabalho, Tecnologia e Produção, além de Direitos Humanos e Justiça. A Ufal recebeu as demandas para planejar como as atividades de pesquisa e extensão podem apoiar as ações da sociedade.



Relação com as instituições e com os parlamentares

Durante toda a gestão, a reitora Valéria Correia e equipe buscaram estabelecer uma relação de diálogo permanente com a bancada de Alagoas no Congresso Federal, no sentido de somar esforços da defesa da Ufal e na garantia de recursos para o financiamento das obras e equipamentos.

As emendas parlamentares foram importantes fontes de recursos para a Universidade, nesse período de cortes e contingenciamentos, garantindo, entre 2017 e 2019, a captação de mais de R\$ 35 milhões (entre emendas e Termos de Execução Descentralizada), incluindo recursos captados para o HU.

No estado, a relação com os parlamentares alagoanos também é fundamental registrando-se a realização de sessão especial para debater a situação da Universidade, no dia 9 de outubro de 2019.

A gestão também manteve interlocução constante com os Ministérios do Governo Federal, em especial o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação (MEC), para garantir a viabilização dos serviços oferecidos à sociedade alagoana pelo Hospital Universitário e pela Universidade.

O Ministério Público Federal (MPF) também tem sido um apoio fundamental para as garantias institucionais. Após solicitação da reitora da Ufal, a ação do Ministério Público Federal foi fundamental para demonstrar à Justiça a suspensão da extinção de cargos comissionados e funções gratificadas que foram determinadas pelo MEC e poderiam prejudicar o funcionamento das Unidades Acadêmicas e campi fora de sede.

Outras parcerias fundamentais para a Universidade nesse período foram estreitadas com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes), Governo de Alagoas, Prefeitura de Maceió, Serviço Social do Comércio (Sesc) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) que somam esforços para realizar grandes eventos na Ufal.

Com essa capacidade de articulação, a reitora Valéria Correia e a deputada Tereza Nelma convocaram uma reunião da bancada feminina na Câmara dos Deputados com as reitoras das universidades federais, no dia 17 de setembro de 2019, sobre os impactos dos cortes orçamentários e contingenciamentos. Nesta reunião, a reitora compôs a mesa representando a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), entregando Carta às deputadas com 7 demandas para as Universidades. ☺

A Ufal da diversidade de expressões culturais

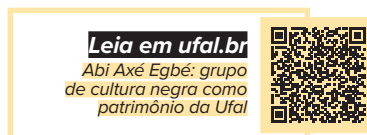
Pode ser uma composição clássica de Mozart, mundialmente conhecida, ou os vários ritmos tradicionais do continente africano. Pode ser o Toré indígena ou o frevo pernambucano. Não há limites nem censura para a arte e a Universidade abraça todas as formas de expressão artística em seus equipamentos culturais.

Abí Axé Egbé

O mais novo equipamento cultural da Ufal nasceu no sertão de Alagoas. O Grupo de Cultura Negra Abí Axé Egbé, foi criado como projeto de extensão, em 2013, para divulgar valores éticos e estéticos de origem afro. Mas foi em 2017 que foi reconhecido oficialmente como equipamento ligado à Pró-reitoria de Extensão. A iniciativa teve a chancela do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros (Neab/Ufal) e considera “a relevância acadêmico-científica e extensionista de disseminação, troca e democratização da cultura, além da integração da comunidade universitária à sociedade alagoana promovida pelo Grupo”.

Destaca-se ainda, “a contribuição para o desenvolvimento humano na direção da democracia, do respeito aos patrimônios, valores culturais, religiosos, antropológicos, políticos e do mundo do trabalho afro-alagoanos e afro-brasileiros”, indica o documento da Proex. O coordenador do grupo, professor Gustavo

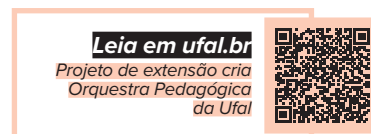
Gomes, expressou a importância desse reconhecimento. “Enfretamos momentos de dificuldades, preconceitos, mas também de grandes vitórias pessoais e coletivas dos participantes, que passaram a se reconhecer como sujeitos se sua própria história” destacou o educador.



Orquestra Pedagógica

A partir do projeto de extensão Orquestra Jovem da Escola Técnica de Artes (ETA), as professoras Miran Abs e Débora Borges criaram, em 2017, a Orquestra Pedagógica da Universidade Federal de Alagoas. A proposta surge como um espaço de formação musical instrumental coletiva, voltada aos alunos de Música da instituição. Esse projeto está diretamente ligado à Pró-reitoria de Extensão (Proex). Esse espaço educativo musical beneficia estudantes dos cursos técnico, de graduação e de extensão em Música da Ufal, que têm a oportunidade de desenvolver habilidades em um espaço de práticas coletivas. “O projeto contempla diversos aspectos extremamente relevantes. O primeiro é que possibilita um maior acesso à cultura elaborada socialmente construída e historicamente acumulada da música às crianças e aos jovens

alagoanos”, disse Joelma Albuquerque, pró-reitora de Extensão.



Núcleo de Percussão da Ufal

O Núcleo de Percussão da Ufal (Nup) foi fundado em 2012, na Escola Técnica de Artes (ETA), com o intuito de promover e difundir as artes percussivas. A partir de 2017, o núcleo começou a realizar o Encontro Internacional de Percussão (Percufal), coordenado pelo professor e percussionista Augusto Moralez. O 1º Percufal trouxe para a Universidade grandes percussionistas como Ronni Kot Wenzell, da Dinamarca; Desvio Duo, com Rafael Alberto, de Minas, e Leonardo Gorosito, do Paraná; e Duo Repercuti, de Pernambuco.

No 2º Percufal, realizado em agosto de 2018, vieram Javier Nandayapa e artistas nacionais como: Alfredo Maranhã, do Maranhão; Vitor Alves, da Paraíba; Lucas Ferraz, do rio Grande do Sul; Paulo Keita, Xexéu, Maglione Santos e Anderson Melo, de Alagoas. Já na 3ª edição do Percufal, realizada em setembro de 2019, esteve a atração internacional Chak Duo, formada pela pianista Marcela Lillo e o percussionista Felipe Gonzalez, além de



Foto: Renner Boldrino

vários artistas locais. Desta vez e a programação foi menor, mas com muita qualidade. “Mantivemos o caráter internacional, com a ajuda dos parceiros, que se dispõem a participar pelo prazer de contribuir com o evento ”, destacou Augusto Moralez.

Leia em ufal.br
Núcleo de Percussão da
Ufal promove encontro
internacional



Corpo Cênico

O Espaço Cultural abarca várias ações culturais da Universidade Federal de Alagoas. Entre as mais recentes, está o Corpo Cênico, fundado em 2016, um equipamento cultural da Ufal voltado à formação artística, pedagógica e técnica continuada de seus integrantes, à pesquisa, à produção e à difusão anual das artes da cena, incluindo teatro, dança, circo, arte

da performance, entre outras. Esse programa de extensão busca promover a produção anual de obras dramáticas e coreográficas clássicas, como também de experimentos cênicos ligados à tradição ou à pesquisa de novas linguagens na arte da cena. 🎭

Conheça os demais
equipamentos culturais
da Ufal, como a Orquestra
Sinfônica e o Corufal





Servidores valorizados, instituição fortalecida

Ações voltadas aos servidores marcaram os últimos 4 anos na Ufal

Mais de 3.000 trabalhadores se dedicam à comunidade universitária da Ufal, prestando um serviço público de qualidade para o povo alagoano. E, por entender que cuidar do servidor é o primeiro passo para que uma instituição se desenvolva, diversas ações foram efetivadas para fomentar a quali-

ficção de docentes e técnicos e cuidar da saúde mental e física dos nossos colaboradores.

O desenvolvimento profissional e a capacitação dos servidores técnicos e docentes tem sido uma das principais preocupações da pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (Progep). Foram realizadas ações de incentivo à qualificação docente por meio de editais para contratação de professores

substitutos. Com isso, o afastamento para mestrado e doutorado pode ser realizado sem prejuízos para os cursos ou para os colegas que não precisam mais assumir as cargas horárias excedentes.

Além disso, o Conselho Universitário (Consuni) aprovou a implementação de cotas para servidores na pós-graduação e foi instituído o Programa de Capacitação da Ufal, com atividades internas e editais

para participação em eventos externos, com a cessão de diárias e passagens.

De 2016 para cá, foram realizadas 3 edições do Fórum dos Técnicos, com uma programação voltada para assuntos de interesse dos trabalhadores como frequência, ponto, jornada de trabalho, acúmulo de cargos, afastamento para tratamento de saúde e para qualificação. E, em 2017, foi aprovada a política de jornada de trabalho flexibilizada para o segmento técnico-administrativo, sem prejuízo para o público, com atendimento ininterrupto dos setores por 12 horas.


Para além do cuidado com a formação acadêmica e com a saúde mental dos servidores, a Universidade está promovendo atividades que incentivam práticas saudáveis como as edições anuais da Corrida do Servidor e o projeto Esporte na Ufal, que oferece a prática de

diversas modalidades. Judô, natação, dança, atletismo, futebol e tênis são algumas das opções para os trabalhadores se exercitarem sem sair do local de trabalho.

Combate ao Assédio Moral e Sexual

Desde o primeiro ano de Gestão, o combate ao assédio moral e sexual foi uma das principais preocupações com relação aos servidores. A Coordenação de Qualidade de Vida no Trabalho (CQVT) da Progep promoveu diversos seminários, oficinas e palestras sobre o tema. E lançou, em dezembro de 2018, uma cartilha explicativa sobre esses tipos de violência dentro do ambiente de trabalho.

Uma das metas e prioridades para o final da Gestão é o estabelecimento de uma política institucional para prevenir o assédio

moral, sexual e a discriminação dentro da Universidade Federal de Alagoas. A proposta é apresentar uma minuta ao Consuni, elaborada a partir das discussões de uma comissão que estuda o tema dentro da Ufal. 

Leia em ufal.br

Lançada primeira Cartilha de Combate ao Assédio Moral e Sexual



Ufal promove 3ª edição do fórum dos técnicos-administrativos

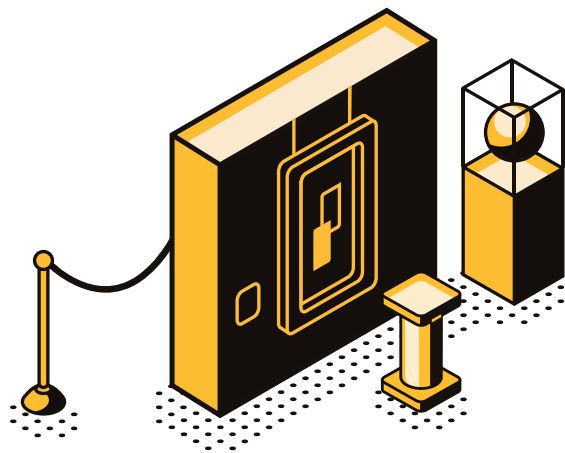


Esporte na Ufal oferece novas vagas para servidores e terceirizados



Gestão incentiva qualificação docente com edital para substitutos





NOSSOS MUSEUS

Théo Brandão

Em fevereiro de 2018, depois de algum tempo interdito para manutenção, o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore foi reaberto ao público, inclusive aos finais de semana. As dificuldades para a manutenção não são poucas, mas o empenho da equipe da Superintendência de Infraestrutura (Sinfra) e da direção do museu é para garantir que as pessoas possam circular e conhecer o acervo que conta a história da formação cultural alagoana.

A importância do acervo do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore (MTB) vai além das peças tridimensionais e se estende aos documentos, fotografias e gravações sonoras, resultantes das pesquisas do patrono do Museu. Esse material relevante serve de base para pesquisas como a que foi realizada pelo professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, da Ufal, Wagner Chaves, da UFRJ.

O pesquisador destacou a abrangência e a complexidade da coleção. “É impressionante o conteúdo do que já foi gravado. Existe uma diversidade enorme, desde a musicalidade até registros sobre diversos folguedos e formas de cantorias, como o repente e outros gêneros: canto fúnebre, sentinela, benditos. Théo Brandão pensava a sua coleção como um conjunto”, ressaltou Wagner.

Leia em ufal.br
Acervo sonoro de Théo Brandão é objeto de pesquisa





Museu de História Natural

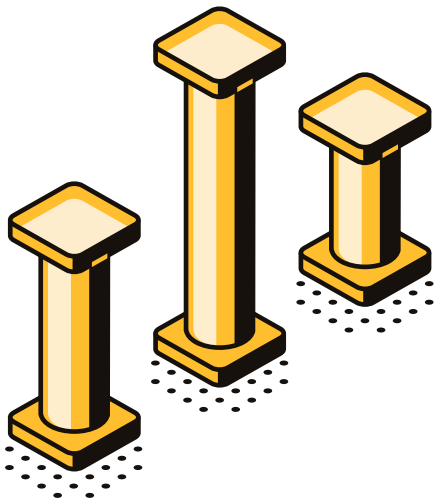
Um espaço de conhecimento, pesquisa, mas também de cultura e diversão. É assim que o Museu de História Natural (MHN) da Ufal tem se apresentado para a comunidade alagoana. Nos dias 2 e 3 de julho de 2016, o MHN iniciou um novo projeto: abrir em um fim

de semana a cada mês, apresentando programação variada. É um momento em que as famílias estão juntas e podem desfrutar de uma programação que reúne diversão e conhecimento.

Fim de semana no museu

O Fim de Semana no Museu já ultrapassou 30 edições, sempre com sucesso de público e uma programação bastante atrativa. Na primavera deste ano, por exemplo, o MHN abriu nos dias 21 e 22 de setembro, com atividades organizadas pelos setores

de Botânica e Museologia, sobre a flora alagoana, biodiversidade e ecologia. A programação conta com jogos, palestras, oficinas, minicursos, exposições, cinema e apresentações culturais. O Fim de Semana no Museu representa um momento de troca de saberes entre a instituição e a sociedade alagoana.



Leia mais

Museu de História Natural realiza 1º Fim de Semana do Museu com diversas atrações



Primavera chega ao 30º Fim de Semana no Museu





Foto: Arquivo Pinacoteca

Pinacoteca Universitária

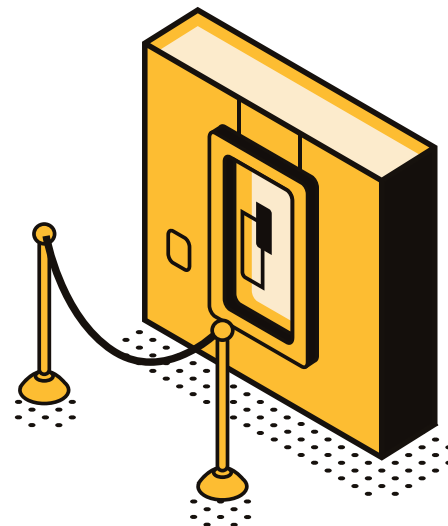
Em setembro de 2019, a Pinacoteca da Ufal completou 38 anos de funcionamento, sendo o principal espaço destinado a mostras temporárias com ênfase na produção contemporânea alagoana e brasileira no Estado. Fechada desde janeiro deste ano, devido à reforma estrutural do Espaço Cultural, prédio onde está instalada, a Pinacoteca Universitária, museu de artes visuais da Universidade Federal de Alagoas, se reinventou e buscou novos voos. Num projeto inédito, levou, pela primeira vez, seu acervo para outra cidade. A escolhida foi Arapiraca e a parceria com Sesc Alagoas está permitindo a difusão do acervo e a aproximação do público

com obras que representam o patrimônio artístico e cultural do Estado.

Pinacoteca rumo aos 40

A Pinacoteca, equipamento cultural da Ufal vinculado à Pró-reitoria de Extensão, foi criada em 24 de setembro de 1981, funcionou no subsolo do Museu Théo Brandão até 1988, quando foi transferida para o Espaço Cultural Universitário, na Praça Visconde de Sinimbu. A exposição Olhar Alagoas: Arte Contemporânea, em 1999, marcou a reabertura definitiva da Pinacoteca Universitária, inaugurando as novas instala-


ções, no primeiro andar do Espaço Cultural. Ao longo de quase quatro décadas, a Pinacoteca da Ufal já realizou cerca de 180 exposições temporárias de diversos artistas de Alagoas, de outros Estados brasileiros e alguns estrangeiros. 🎨



INTE **INTERNET RÁPIDA** E LIB **E LIBERADA**

Verdade que tem gente visitando a Ufal só para baixar um vídeo ou enviar um arquivo? Pois é, a universidade conta com internet aberta aos usuários da comunidade universitária e das pessoas que passam por aqui. Sem senha, sem dificuldade. O Núcleo de Tecnologia de Informação da Ufal enfrentou testes pesados, como dar suporte a todos os grupos que usaram o wi-fi simultaneamente durante a 70ª reunião Anual da SBPC, em julho de 2018. o resultado foi publicamente elogiado.

Em dezembro deste mesmo ano, por meio de parcerias, foi possível quadruplicar a velocidade da internet. O tráfego que era de 1 gigabit passou para 4, facilitando o acesso de estudantes, professores, técnicos e visitantes. Todas as instituições da Rede Alagoana de Alta Velocidade (Raave) também receberam o aumento. A Raave é a implementação do projeto Rede-comep, do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), na região metropolitana de Maceió. O modelo adotado baseia-se na implantação de uma infraestrutura própria

de fibras ópticas voltada para as instituições de pesquisa e educação superior de forma a assegurar comunicação de alto desempenho entre os membros, saída para a rede mundial de computadores e auto sustentação. 

Leia em ufal.br

Ufal quadruplica velocidade de internet beneficiando a comunidade acadêmica



A Ufal que organiza e sedia grandes eventos



Foto: Camila Fialho

SBPC: um abraço na ciência

Planejamento e dedicação fizeram da Ufal o maior espaço científico da América Latina em 2018

Quando as portas de uma universidade se abrem para ampliar exponencialmente sua produção científica, pode mostrar duas coisas: o quanto é pequena diante do universo de conhecimentos; e o quanto é gigante para abrigar tudo isso. A Universidade Federal de Alagoas recebeu, em julho de 2018, a 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). E como boa anfitriã, se preparou à altura com um trabalho colaborativo de uma equipe formada por servidores técnicos, docentes e estudantes voluntários.



Foto: Renner Boldrino

No ano em que a SBPC se tornou septuagenária deu oportunidade à Ufal de adquirir mais experiência em promover grandes eventos. A maior instituição de ensino do Estado levou a 'alagoaneidade' de uma terra de lutas e inseriu na programação o eixo

temático SBPC Afro e Indígena. Mas também manteve a tradição de enaltecer os trabalhos científicos apresentando todo potencial de estudantes e pesquisadores para um público de diferentes status sociais e culturais.



Foto: Arquivo Ascom

Caiite

Em 2016, a Ufal realizou o Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (Caiite 2016), no período 7 a 15 de dezembro, com uma vasta programação distribuída pelos campi da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em Maceió e no interior. O evento também marcou o início do Fórum Permanente de Reitores, com a assinatura do termo de intenções para unir esforços das instituições públicas de ensino superior de Alagoas na defesa da educação pública, gratuita e socialmente referenciada.

O Campus A.C. Simões recebeu uma ambientação especial para sediar o evento em Maceió. O grupo Luminaturas, da Faculdade de Arquitetura de Urbanismo, trabalhou elementos que remetem à cultura alagoana e deixou o campus mais colorido para quatro

dias intensos de troca de conhecimentos e experiências.

Durante o evento, os convidados para as conferências magnas evidenciaram o que já estava latente na realidade brasileira. Giovanni Alves (Unesp-Marília), Roberto Leher (UFRJ) e Ado Jorio (UFMG) falaram sobre as ameaças da crise política e as perspectivas de futuro para o ensino

superior. Eni Orlandi (Unicamp) fez uma discussão ampla sobre o modelo de ciência adotado no país, que é sustentado por regras de validação internacionais; Ruy Braga (USP) falou sobre a importância da Previdência na economia e a necessidade de incluir mais pessoas e recursos nela; e Áquilas Mendes (FSP/USP) debateu sobre a situação da saúde pública no capitalismo.



Foto: Arquivo Ascom



Foto: Renner Boldrino

Programação 2019

Saia a programação da Bienal do Livro de Alagoas, confira!



Bienal do Livro

A Bienal Internacional do Livro de Alagoas é um evento cultural, literário e social planejado, produzido e realizado pela Universidade Federal de Alagoas e incorporado ao calendário nacional deste segmento. É a única Bienal do país organizada pela Universidade pública com entrada gratuita e todas as atividades abertas à população.

A cada edição, a Bienal se renova, consegue mais parceiros e cria novas dinâmicas. Em 2017, pela primeira vez, a programação foi transmitida pela Rádio Ufal, em parceria com a Rádio Educativa. Esse ano, o evento ocupa as ruas do tradicional bairro do Jaraguá, promovendo uma grande festa cultural para o povo alagoano.

São aproximadamente 200 mil visitantes, em 10 dias, atraídos

pelo prazer da leitura e por tudo o que gira em seu entorno, congregando autores, editores, livreiros, intelectuais, artistas, professores e alunos das redes pública e privada de ensino fundamental, médio e superior de Alagoas e de outros Estados, bem como a sociedade em geral.

Na 9ª edição, a Bienal pela primeira vez ganha as ruas do

histórico bairro de Jaraguá, com personagens da literatura e livros que andam. Além da tradicional feira de livros, o evento traz na sua programação lançamentos de novos títulos, oficinas, palestras, rodas de conversa com pessoas escritoras convidadas, espetáculos de música, dança, teatro, contação de histórias e outras expressões artísticas, espaços de convivência e alimentação. 🍷



Foto: Renner Boldrino



Foto: Renner Boldrino

Plei leva ensino de línguas estrangeiras para o interior

PLEI. A sigla significa Programa Línguas Estrangeiras no Interior, mas para estudantes dos campi fora de sede e das unidades de ensino da Ufal essas 4 letras representam a possibilidade de aprender um novo idioma, gratuitamente, dentro da própria Universidade. O programa faz parte, simultaneamente, das estratégias de consolidação da interiorização e da internacionalização da Universidade Federal de Alagoas. A primeira chamada do Programa contemplou 400 estudantes, levando aulas de inglês, francês e espanhol para o Campus Arapiraca (sede, Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa) e do Sertão (Delmiro

Gouveia e Santana do Ipanema). Pioneiro na interiorização do ensino de línguas, o Plei é fruto de um esforço coletivo das Pró-reitorias de Extensão (Proex) e Estudantil (Proest), da Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI), da Faculdade de Letras (Fale), dos cursos de Letras dos campi do interior e do Gabinete da Reitora. “Um dos pontos que chamou atenção na elaboração e efetivação do programa foi a sinergia dos mais variados setores e segmentos para fazê-lo acontecer. O serviço público se fortalece e a Universidade cumpre suas funções com excelência quando uma iniciativa desta natureza atinge o êxito que conquistou tão rapida-

mente”, avaliou Aruã Lima, atual chefe de gabinete, que esteve à frente da ASI até o ano passado. A oferta para o interior de Alagoas também reitera o compromisso da Gestão de democratizar o acesso ao aprendizado de idiomas. Além do programa, desde 2016, os cursos ofertados são gratuitos e os editais das Casas de Cultura priorizam estudantes egressos de escolas públicas. “O principal objetivo do Plei é garantir ensino superior completo aos estudantes dos campi fora de sede. Levar o ensino de idiomas para o interior é mais uma etapa da consolidação da interiorização da Universidade”, finalizou Aruã. ☺


Quiosque da Agricultura Familiar



O Campus Arapiraca conta com um quiosque de agricultura familiar, inaugurado em julho de 2018. O projeto foi realizado pelas pró-reitorias de Extensão e Estudantil, e contou com parceria das secretarias de Desenvolvimento Social e de Meio Ambiente do município de Igaci, da coordenação da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Ites) e da Associação de Agricultores Alternativos (Aagra).

A proposta visa garantir a comercialização de lanches saudáveis e também é um espaço para debates interdisciplinares sobre segurança alimentar, economia social e relações de troca. O projeto é o primeiro equipamento

cultural da Pró-reitoria de Extensão em Arapiraca e também objetiva promover eventos científicos e cursos de formação voltados para a comunidade acadêmica.

O local é uma referência em educação no estado de Alagoas e estimula o estabelecimento de relações de consumo humanizadas, propondo uma reflexão sobre questões como o uso de agrotóxicos e relações de consumo que priorizem não só a dimensão econômica, mas também o desenvolvimento humano, social e regional. 

Leia em ufal.br
Quiosque de agricultura familiar é inaugurado no Campus Arapiraca




Pelo respeito às pessoas

O Comitê de Combate à Violência contra a Mulher, ao Racismo e à Homofobia foi lançado na celebração do dia 8 de março de 2017, para conscientizar contra a cultura do assédio moral, sexual e estupro na sociedade e nos espaços da universidade.

Saúde mental



O Fórum de Saúde Mental Nise da Silveira da Ufal foi lançado em maio de 2017, como espaço para pensar quais situações nos adoecem e para lutar pelo direito à saúde mental, com ações institucionais e políticas públicas.

Servidor,  acesse as informações que você precisa na rotina de trabalho estão no **Portal do Servidor**

ufal.br/servidor



Hospital Universitário para o povo alagoano

O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

(Hupaa) é um equipamento de ensino fundamental para o povo alagoano. Por ser vinculado a Universidade Federal de Alagoas, atende pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e contribui decisivamente para a formação de profissionais de saúde e o desenvolvimento de pesquisas, voltados para as necessidades da população.

Devido à importância do Hospital Universitário para o estado, ainda em setembro de 2016, a Gestão da Universidade conseguiu implantar o Conselho Consultivo do HUPPA, projeto que permitiu o fortalecimento do papel

da população na unidade hospitalar. **A instauração do conselho foi um marco na democratização do hospital e ajudou a consolidar os princípios de Gestão participativa para o equipamento de ensino.**

Apesar das reduções no orçamento, a unidade dirigida pela professora Regina Maria dos Santos, tem feito investimentos para melhorar o atendimento aos pacientes. Recentemente, foi feita uma reestruturação da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Também foram instituídas novas normas de segurança e foi implantada a lista de espera para fazer, presencialmente, o pré-agendamento de determinado procedimento assistencial, reduzindo as filas.

Outro importante marco para o HUPPA, foi a contratualização de serviços complementares com a prefeitura de Maceió, em maio deste ano: os recursos gerados

pela parceria resultarão em vantagens para a população, com a garantia da manutenção e melhoria dos serviços ofertados, principalmente no setor de Oncologia.

O HU é referência em alguns programas de saúde, como a Cirurgia Bariátrica, com quase 500 cirurgias realizadas, e no tratamento da Hanseníase. Agora em 2019, o Hospital realizou, de forma inédita, duas duodenopancreatectomias, procedimento indicado no tratamento de tumores no pâncreas. Foi a primeira vez que a técnica foi realizada no estado de Alagoas, que só é oferecida em hospitais de excelência do país. O Hospital, que possui o Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon), é referência no tratamento de câncer nesses órgãos do sistema digestivo e na vesícula biliar. 📍



Leia em ufal.br

Conselho Consultivo do HU realiza primeira reunião



Saiba mais

Confira as últimas notícias do Hospital Universitário





Foto: Blenda Lorraine

A Ufal que acolhe as crianças

Unidade de Educação Infantil comemora seus 35 anos

Foi com novo nome, escolhido por meio de votação popular, e identidade visual repaginada que a Unidade de Educação Infantil Telma Vitória, antigo Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), celebrou a chegada dos seus 35 anos. A solenidade de reinauguração, que aconteceu no último mês, reuniu gestores, servidores, além de crianças e pais atendidos pela Unidade para comemorar a nova idade do espaço.

Além destas novidades, entre os meses de janeiro e abril deste ano o prédio passou por reformas para garantir um melhor aten-

dimento para as crianças, com adequação da cozinha e do refeitório aos padrões preconizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANS). Foram alterados o piso, as bancadas e os revestimentos de paredes e houve a instalação de novas pias de recepção, bancadas, coifas e despensa de alimentos.

A Unidade é um centro educativo destinado a filhos de servidores e de moradores das regiões circunvizinhas da Ufal. Atende a crianças a partir de dois anos até cinco anos e 11 meses e funciona em período integral, das 7h30 às 17h, sendo um dos principais elos entre a Universidade e a comunidade. Além de prestar um serviço fundamental, a UEI Telma Vitória

se configura como um importante campo de estágio para a Ufal, promovendo suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O nome Unidade de Educação Infantil Telma Vitória é resultado de uma homenagem da comunidade universitária à professora do Centro de Educação (Cedu) e ex-diretora da Unidade, que faleceu em março deste ano. ●

Leia mais

Reforma no NDI garante mais qualidade para alimentação das crianças



NDI completa 35 anos com identidade e nome novos





Foto: Arquivo Ascom

Ufal abre suas portas para estudantes do ensino médio

O evento Ufal de Portas Abertas, organizado pela Pró-reitoria de Graduação, movimentou os campi da Universidade Federal de Alagoas, em suas duas edições, realizadas em novembro de 2018 e em outubro deste ano. A iniciativa já se estabeleceu no Calendário Acadêmico como uma atividade anual.

A ideia é mostrar para estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares do estado, a estrutura, os cursos de graduação e os equipamentos culturais da Universidade, além da rotina no Campus, e atividades como pesquisa, extensão, monitoria e prática de esportes, que ajudam a enriquecer a experiência acadêmica.

Durante a programação, os jovens participam de uma recepção geral que apresenta o funcionamento da Universidade. Posteriormente, os estudantes são encaminhados, de acordo com

suas áreas de interesse, para as unidades acadêmicas, que os recebem com programação própria, apresentação de laboratórios, da ementa dos cursos e das atividades realizadas.

A programação ocorre simultaneamente em todos os campi e unidades de ensino da Ufal. 🌐

Saiba mais
Ufal de Portas Abertas
reúne escolas para
conhecer os campi



Foto: Arquivo Ascom



A cobertura da 70ª Reunião

Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a instalação da Rádio Ufal no prédio da Reitoria marcaram o ano de muito trabalho da equipe da Assessoria de Comunicação (Ascom) da Universidade, em 2018.

Os profissionais se empenharam para deixar a sociedade informada sobre tudo o que ocorreu antes e durante a SBPC Alagoas, um evento grandioso, realizado pela primeira vez em Maceió, que reuniu um público diverso, a exemplo de pesquisadores de todo o Brasil, professores e estudantes, além de famílias inteiras que escolheram se divertir passeando pelos estandes cheios de conhecimento científico.

A cobertura da reunião da SBPC foi uma grande experiência de jornalismo colaborativo. Para conseguir divulgar as 135 atividades realizadas, entre mesas-redondas, conferências, encontros, sessões especiais e minicursos, com um público total de aproximadamente 11,5 mil participantes, a Ascom contou com uma equipe de dez servidores, nove estagiários do setor, além do reforço de bolsistas do projeto de extensão.

O grande legado dessa experiência foi a Rádio Ufal, via internet. A instalação física do novo equipamento da Universidade foi inaugurado na Ascom durante a programação do evento. A rádio transmitiu, ao vivo, uma série de atividades, com mais de 15 flashes de áudio gravados por dia, cerca de cinco entrevistas diárias ao vivo, somando mais de cem entrevistados.

A rádio Ufal está se consolidando com mais parceiros na programação e agora com plataforma para disponibilizar os podcasts. 🎧

Ufal para quem busca conhecimento

A Biblioteca Central (BC)

implantou serviços e ampliou ações para atender demandas institucionais e acadêmicas, como também voltadas à comunidade geral.

Em 2018, a comunidade passou a contar com a Biblioteca Virtual Universitária (BVU), por meio da Base Pearson, cuja tecnologia possibilita 15 mil acessos simultâneos. A Biblioteca Virtual disponibiliza mais de sete mil e-books, dentre livros digitais e e-books, abrangendo mais de 40 áreas do conhecimento.

O Sistema de Bibliotecas (Sibi), coordena as bibliotecas

no Campus A.C.Simões, Campus Arapiraca e Campus do Sertão. Na capital, são dotadas de bibliotecas setoriais o Instituto de Matemática (IM), Instituto de Química e Biotecnologia (IQB), Instituto de Física (IF), Faculdade de Letras (FALE), Centro de Ciências Agrárias (CECA) e Espaço Cultural. Também reestruturada em 2018 a biblioteca setorial do Centro de Educação (CEDU)

O Sibi conta ainda com o Repositório Institucional da Ufal, para reunir em formato digital toda a produção científica a exemplo de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos (tccs), rela-

tórios técnicos, dentre outros. O projeto implantado pela atual conta com a parceria do Instituto Brasileiro de Informática em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Já o SEER - Serviço de Edição Eletrônica de Revista, é desenvolvido em parceria com o curso de Biblioteconomia e foi implantado com a finalidade de dar o suporte adequado aos atuais editores de revistas eletrônicas. O serviço conta com uma bibliotecária e segundo Cristiane a intenção é expandir o suporte tanto no Campus A. C. Simões como nos Campi Arapiraca e do Sertão. 🌱



Foto: Renner Boldrino

Inteligência Artificial no Tribunal de Justiça



Em setembro de 2019, a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) firmou um importante convênio para aplicação de ferramentas de Inteligência Artificial em processos de trabalho das Varas de Justiça do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL). A parceria foi considerada pelo presidente do TJ, desembargador Tutmés Airan, como de grande relevância para a eficiência da Justiça no estado.

As ferramentas de Inteligência Artificial foram desenvolvidas no IM em pesquisas feitas em parceria com pesquisadores da USP - Campus de São Carlos, com

o objetivo de contribuir para otimizar os processos internos, por meio de algoritmos que permitem ler e entender textos. São ferramentas utilizadas, por exemplo, nas redes sociais, que escutam o internauta e entendem quais são as informações que mais interessam ao seu perfil. No trabalho do judiciário, esses algoritmos podem localizar e classificar processos. 📄

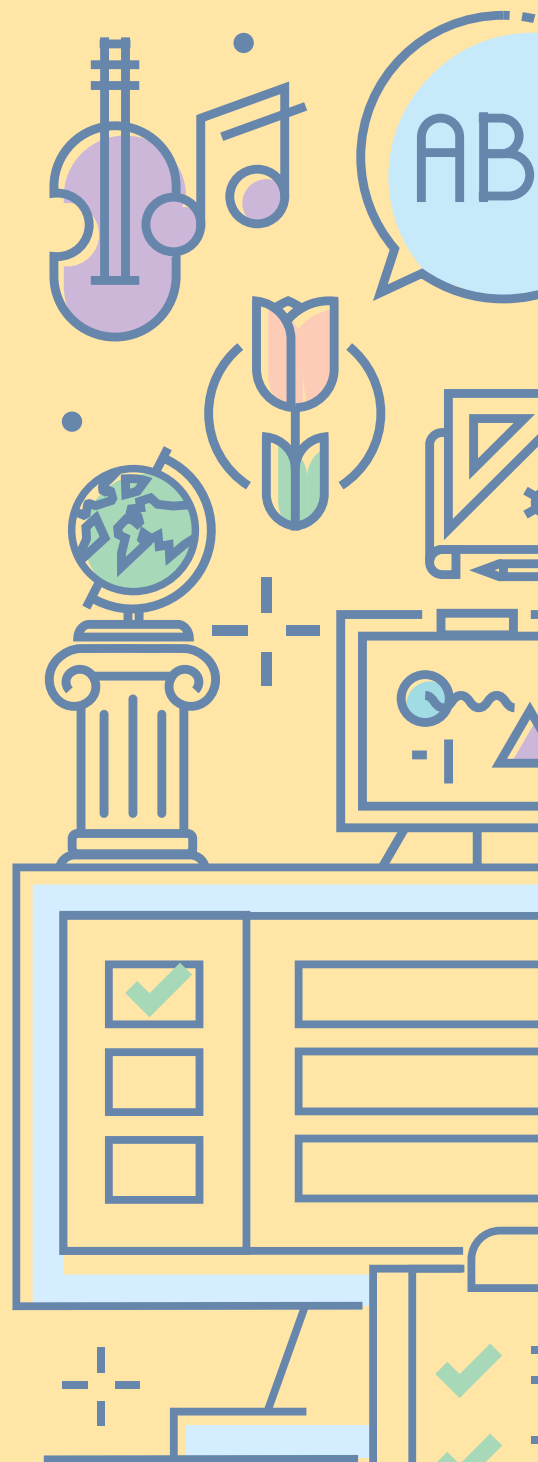
Leia em ufal.br

Ufal assina convênios com o Tribunal de Justiça de Alagoas



Para saber todas as informações detalhadas das ações da Ufal, acesse os relatórios de gestão no **Portal da Transparência**

ufal.br/transparencia



Mulheres na ciência



A Universidade Federal de Alagoas é formada por uma comunidade acadêmica e científica com o destaque para mulheres que desenvolvem pesquisas relevantes e reconhecidas em todas as áreas de conhecimento e níveis de formação.

Temos várias professoras-pesquisadoras que defenderam seus memoriais acadêmicos, requisito para chegar ao nível mais alto da carreira acadêmica. Entre elas, as professoras Neiza Fumes (Iefe), Josemary Ferrare (Fau), Alice Anabuki (ICS), Rosa Prédes (FSSO) e Eliane silva de Almeida (IC).

As cientistas da Ufal também se destacam em pesquisas de alcance nacional e internacional, recebendo convites para parti-

cipar de projetos com instituições renomadas. Um exemplo, é a pesquisadora Beatriz Ramos Barbosa, egressa do curso de Engenharia Civil e Pesquisadora de Engenharia e Tecnologia do LCCV. Ela foi convidada para o Programa Mulheres na Ciência e Inovação, no Rio de Janeiro.

A professora Jéssica Lima, do CTEC, recebeu dois convites importantes: colaborar com a reflexão sobre as cidades e seus desafios, feito pela ONU Habitat e pelo Swedish Institute, em Medellin, Colômbia; e foi selecionada entre 72 mulheres pelo Museu do Amanhã em parceria com o British Council para falar sobre inovação, empreendedorismo e pesquisas relacionadas a gênero.

A vice-diretora e professora do Instituto de Matemática (IM), Juliana Roberta Theodoro, conseguiu o 1º lugar numa chamada do CNPq intitulada Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, em 2018, por seu projeto. O trabalho também têm a participação das docentes Viviane de Oliveira Santos (IM) e Lidiane Maria Omena (IF Arapiraca).

Esses são só alguns exemplos entre os vários que são ressaltados com frequência pela Universidade Federal de Alagoas. Um reconhecimento merecido para mulheres que enfrentam uma carga considerável de machismo estrutural e institucional para se destacarem em suas carreiras. ●

Ufal e Sociedade #16
A cidade para as pessoas
Entrevista com a professora
Jéssica Helena de Lima do
Centro de Tecnologia (Ctec)





[/ufaloficial](#)